



Comarca de Figueiró

Biblioteca Geral da Universidade
COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 30 de Março de 1978

Director e Proprietário: Marçal Manuel Pires Teixeira

Redacção e Administração:
Telef. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO III N.º 48

número
Avulso
5\$00

Assinatura: Série de 24 números
115\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos



A Lição da Juventude

Por Marçal Manuel

QUANDO em Maio de 1968 a juventude estudantil francesa manipulada pelos profissionais da baixa política, corrompida pelo vírus do comunismo galopante, abandonou as escolas e veio para a rua, perturbando todo o sistema de vida francês e fazendo tremer o Eliseu, o mundo civilizado sentiu calafrios.

Pairou o fantasma da trágica e ensanguentada Revolução Francesa. Ergueram-se dos túmulos as imagens de Robespierre, Danton, Hébert e seus pares, adejando agoirentas a comprometerem o futuro da França e da civilização ocidental.

Mas a França não tem paralelo. O povo francês é culto, consciente, adulto. Tem no provado à sociedade no transcurso dos anos, desde a queda de Robespierre, à Resistência no período da 2.ª guerra Mundial, desde Maio de 1968 às recentes eleições.

A juventude estudantil francesa recompôs-se. Recobrou arejados alentos. E até o receio da sua acção e influência futuras, na expressão dos actos eleitorais, com implicações directas e muito graves na viragem política pretendida pelos comunistas, se desvaneceu.

Atempadamente a juventude francesa tomou consciência das suas responsabilidades. Recuou no desvario e avançou na ordem, na disciplina, no trabalho, no respeito por si própria e pelo seu País, para apostar no futuro da sua Pátria.

A França salvou-se e com ela — porquanto a França ainda não deixou de ser o termómetro social, económico, cultural e político — o próprio Ocidente, nas suas tradições, na sua civilização.

* * *

Pois o fenómeno francês em termos de desvios da juventude que assinalaram o Maio de 1968, desencadeou-se em Portugal — noutras e mais reduzidas proporções como é óbvio — logo após o 25 de Abril, atingindo o auge no período do consulado gonzalvista de triste memória.

Na euforia da novidade, a nossa juventude deixou enleiar-se trágicamente nos tentáculos comunistas e concorreu desastrosamente para a desertificação da sociedade portuguesa.

As escolas, a quase todos os níveis, entraram no regime de rebeldia. Cometeram-se infâmias. Estabeleceu-se a anarquia.

Sentiu-se abalar o futuro de Portugal.

Por uma grande maioria considerada irreversível, a posição da nossa juventude levou o pânico e o desespero às esferas cultoras das formosas tradições de Deus, Pátria, Família e Trabalho.

Experimentou-se um período de angústia.

*

Nós somos aqueles que acreditam na Juventude. Mesmo nesse período amargo, crucial e trágico, não sentimos abalada a nossa fé. Acreditamos sempre que a juventude saberia reagir e libertar-se. Que aos primeiros juvenis entusiasmos sucederia a reflexão, a tomada de consciência e nessa altura, pois as nódoas seriam lavadas.

E assim aconteceu. Mas uma vez a juventude soube ser generosa e digna. Soube ultrapassar as armadilhas e vencer. Soube agigantar-se e ser adulta.

Soube medir e diagnosticar. Soube reencontrar-se.

Partiu e lançou no charco os grilhões que a despersonalizavam e lançou-se na sua própria reconstrução.

Tomou a sua verdadeira dimensão e recuperou-se, salvando-se e à nossa Pátria.

Movimentou-se em 1977 nos Liceus e nas Faculdades e iniciou aí o desbaratamento do selvagem exército comunista.

Prossegue em 1978, mais afoita, mais firme, mas resoluta e mais consciente ainda, e de um extremo a outro de Portugal, — até no reduto comunista alen-

(Continua na 6.ª página)

Finalmente: uma Piscina no Parque!...

A Câmara que temos, da presidência de Zé Abreu prossegue, resoluta e animosamente a empreender os seus esforços no sentido de dar solução aos graves problemas que afectam o nosso concelho e limitam o seu processo de desenvolvimento. Primeiro, levantou aquele « monumento » à sua própria incompetência e que é a Tasca do Parque, « feito » relevante que veio preencher uma grave lacuna porquanto, no nosso concelho, funcionavam apenas NOVENTA E CINCO estabelecimentos de venda de bebidas..., segundo, ergueu aquela obra prima de arquitectura e utilidade que é o Barracão no Barreiro, para onde pretende provisoriamente transferir o espólio dos Bombeiros quando o actual Quartel for demolido, valores que custaram o dinheiro do povo e que ficam muito bem acautelados no tal barracão..., terceiro, tentou agravar o custo da água em mil e duzentos por cento, quarto, não fez até agora coisa alguma de util, por mais festas e foguetes que estoirem no chão e no espaço, por mais lágrimas de crocodilo « marejando » os olhos dos « sacerdotes » da asneira, e que já não enga-

Porque não ficaram os Médicos?

Conforme destacadamente noticiámos na nossa edição n.º 45 e segundo informação prestada pelo Director Geral de Saúde Distrital Dr. Rui Couceiro que em Janeiro visitou esta Vila, haviam sido superiormente destacados para a nossa terra, uma equipa de nove médicos P-3, cuja assistência seria prestada gratuitamente.

Os médicos chegaram mas não puderam radicar-se em Figueiró tendo seguido para a Castanheira de Pera.

Diz-se que a culpa da não radicação daqueles policlinicos nesta Vila pertence ao subdelegado de saúde, que teria dito que Figueiró não precisava de médicos. Se assim foi, a questão reveste-se de muita gravidade, primeiro pelo mau serviço prestado à população sobretudo aos mais pobres e todos quantos vivem pelos lugares mais distantes da Vila e segundo, porque se desrespeitou uma determinação superior, o que se nos afigura um acto de indisciplina e arrogância insólito, a merecer o correctivo ajustado.

Porque não está nos nossos hábitos escrever sem dispormos de elementos concretos, estamos a documentar-nos e nessa altura, traremos a lume tudo que conseguirmos apurar.

Uma coisa é certa. Não vamos descurar este assunto.

O povo já se habituou a confiar neste Jornal. Cumprir-lhes, doa a quem doer, a verdade será aqui dita.

Cooperativa de Madeireiros Dinamiza Sector

Conforme largamente se difundiu, realizou-se em 18 do corrente na Casa do Povo desta Vila, por iniciativa da Associação Cooperativa dos Produtores e Madeireiros do Centro, um plenário de produtores e trabalhadores da floresta, dirigido à resolução de problemas da classe, com destaque para a discussão dos contestados Decretos - Lei 439-C e 439-E.

Estiveram presentes os Eng.º Lince de Oliveira, Director-Geral do Fundo do Fomento Florestal, Jorge Alves, em representação, respectivamente do Secretário de Estado da Floresta, Director-Geral do Planeamento Florestal e Eng.º Pessoa, dos Serviços Florestais de Coimbra.

Fernando Correia Bernardo, que com aquelas individualidades e outros Cooperativistas constituiu a mesa que presidiu aos trabalhos, abriu a sessão, contestando com argumentos concretos e números irrefutáveis a nacionalização das fábricas de celulose, considerando que estas se não encontravam ao serviço do povo

mas sim e apenas, no interesse particular de meia dúzia de trabalhadores (?) enfeudados. Teseu depois pertinentes considerações acerca dos baixos preços praticados em Portugal junto dos produtores, muito inferiores, por exemplo, aos que se praticam em Espanha, cujos industriais já estão adquirindo madeiras na nossa região. Prosseguindo, Fernando Correia Bernardo aludiu ao significado das comemorações do Dia Mundial da Árvore e da floresta, referiu a importância destes elementos na economia nacional e lamentou a fraca colaboração e apoio oferecidos pelo Governo aos produtores, finalizando com um ataque cerrado, muito vivo e sempre correcto, aos Decretos-Lei 439-C e 439-E, que pretendem regulamentar o corte de árvores e se enquadrariam no código florestal em estudo. Afirmou que tais Decretos foram feitos nas costas dos produtores e trabalhadores da floresta, numa afirmação (anti-democrática, que também traduz uma lamentável

(Continua na 6.ª página)

UM SONHO DESFEITO

A Graça não terá Fábrica de Malhas

A freguesia da Graça é, como tantas outras, uma terra de inúmeras carências. A freguesia da Graça foi, é e continuará a ser uma terra pobre. Sem indústrias, exceptuando uma padaria, dois lagares de azeite, uma pequena moagem e duas ou três oficinas; sem terras próprias para o empreendimento de uma agro-pecuária de rentabilidade económica e sem estruturas básicas para aí se erguer qualquer empreendimento, a freguesia da Graça parece condenada à eutanásia. O seu povo continua a ter um nível de vida muito baixo e, inclusivamente, a sua alimentação é feita, apenas do pouco que a terra produz.

Os pinhais e eucaliptais são para alguns as suas míseras fontes de receita, fontes essas que estão subordinadas a preços baixos pelas incisões nos pinheiros. Os olivais em ano «sim» produzem o azeite que quantas vezes é insuficiente para os gastos caseiros de quem possui poucas oliveiras; mas o povo da Graça

continua a viver e a ter esperança no dia seguinte... Por razões que se adivinham, os seus filhos têm procurado em terras de França, da Alemanha, das Américas o pão de cada dia, o pão de menor amargor... Muitos fizeram de Moçambique e de Angola as suas terras adoptivas... mas esses na sua esmagadora maioria, já regressaram mais pobres do que nunca, pois tudo quanto amealharam ao longo de muitos anos de trabalho em terras de África, por lá ficou para os neo-colonizadores...

A freguesia da Graça possui perto de 2 500 almas. Para além de crianças quasi só lá existem mulheres e homens idosos pois os jovens procuram noutras terras o seu lugar ao sol...

Não sou natural da freguesia da Graça de que falo, pois nasci perto da outra Graça que é uma das sete colinas de Lisboa. Porém enfeiticei-me por Altardo há algumas dezenas de anos e fiquei a pertencer à família da Freguesia da Graça.

Faço parte das centenas de milhares de vítimas da «exemplar» descolonização. Em Moçambique aonde estive radicado quasi trinta anos e aonde me nasceram filhos e os netos, ficou todo o produto do meu trabalho desenvolvido em três décadas. Por lá ficou, também, a minha juventude e mais alguma coisa... Pensei em refazer a minha vida ao mesmo tempo que sonhava poder enriquecer a Graça com uma unidade industrial aonde se asse-

(Continua na 6.ª página)

Falecimentos

D. Emilia Carvalho Primavera (Leiria)

Com 72 anos de idade, vítima de doença que não perdoa e após doloroso sofrimento, faleceu na sua residência em Leiria no dia 13 do corrente, D. Emilia Carvalho Primavera, viúva do saudoso Artur Climaco Duarte.

A extinta, que gozava da estima geral, era mãe do nosso querido amigo e Chefe das nossas Oficinas, João Climaco Duarte, casado com D. Irene de Azevedo Duarte, de Anibal Climaco Duarte, casado com D. Maria Rosa Duarte e de D. Alice Climaco Duarte, casada com Manuel Lourenço Felício.

Deixa três netas, D. Maria Regina Azevedo Duarte, filha do nosso colega de trabalho, casada com Aristides António Rosa Victorino, Suzana Maria e Maria Clara Duarte Felício, filhas de Manuel Felício e D. Alice Climaco.

No funeral, que foi uma profunda manifestação de pesar, incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as esferas sociais, testemunho do muito apreço em que era tida a virtuosa extinta.

A família enlutada e muito especialmente ao nosso colega de trabalho João Climaco Duarte, apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham as mais sentidas condolências.

Dra. D. Maria Diniz Mendes Pereira

No dia 26 de Fevereiro findo, próximo da Venda das Raparigas — Rio Maior, na E. N. n.º 1, foi vítima de brutal acidente de viação, no qual infelizmente perdeu a vida, a Dra. D. Maria Dina Mendes Pereira, de 42 anos de idade, licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa, extremosa filha do nosso querido amigo e conterrâneo, Senhor João Simões Pereira, prestigioso industrial em Lisboa e na nossa terra e figura que muito procurou acelerar o progresso de Figueiró dos Vinhos, graças ao seu dinamismo, espírito de iniciativa e larga visão.

A Dra. Maria Dina, que era dotada de excelsas virtudes de coração e viva inteligência, deixa profundamente mergulhados no luto e na saudade, seu amantíssimo Pai, seu irmão, Eng.º João Abílio Mendes Pereira, cunhada, D. Maria de Lourdes Mendes Pereira e sobrinhos, Maria João Mendes Pereira, estudante universitária e Victor Mendes Pereira, estudante liceal.

O funeral, que se realizou para a Igreja de S. João de Deus onde se celebrou missa de corpo presente, e seguiu para jazigo de família no cemitério do alto de S. João em Lisboa, tendo partido o cortejo fúnebre de Rio Maior, constituiu-se numa profunda manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas centenas de pessoas não só ligadas à Auto-Monumental do

Arcêiro, S.A.R.L. da qual a saudosa extinta era Administradora, como também dos mais variados sectores e esferas sociais, às quais a Família enlutada está ligada por profundos laços de amizade.

A toda a família enlutada, e muito especialmente ao nosso querido Amigo, Senhor João Simões Pereira, apresentamos, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, as mais sentidas condolências.

D. Deolinda dos Santos Duarte (Coelheira)

Na sua residência na Coelheira e com a idade de 80 anos, faleceu no dia 9 do corrente D. Deolinda dos Santos Duarte, casada com José Duarte, proprietário e figura muito estimada na região.

A extinta, que gozava da estima geral, era mãe de José dos Santos Duarte, bom amigo deste Jornal, casado com D. Maria do Céu Duarte e residentes em Lisboa, Manuel dos Santos Duarte, casado com D. Elvira dos Santos Martins, D. Maria da Piedade dos Santos Duarte casada com António Lopes e D. Auzinda dos Santos Duarte, casada com o dedicado amigo deste Jornal, Manuel Marques Lopes, residentes em Lisboa.

Era avó de Orlando Martins Duarte e Ramiro dos Santos Marques.

No funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos e que se constituiu numa comovedora manifestação de pesar, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, muitas delas vindas de Lisboa e outros pontos do País.

Alberto Garcia de Almeida

Com apenas 62 anos de idade e após sujeitar-se a melindrosa intervenção cirúrgica faleceu, no dia 22 de Janeiro do ano em curso no Hospital de Santa Maria em Lisboa, o dedicado amigo deste Jornal, Alberto Garcia de Almeida, natural de Góis — Arganil, e há muitos anos residente no Torgal — Campelo, onde casou.

Deixa viúva, D. Maria dos Santos Lopes, era pai de Mário Lopes de Almeida, casado com D. Rosa Lopes de Almeida e cunhado de Manuel dos Santos Lopes, grande amigo deste Jornal, casado com D. Alice dos Reis Silva e residentes em Torgal — Campelo.

No funeral, para o cemitério de Odívelas, incorporaram-se inúmeras pessoas, numa impressionante manifestação de pesar a testemunhar o quanto o extinto era por todos estimado.

A's famílias enlutadas apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão do seu mais profundo pesar.

Como vai o abastecimento de água a Figueiró?

A Câmara que temos, deliberou o aumento do custo da água mas não se preocupa em servir melhor os consumidores. E através de um melhor serviço construir maiores rezeiras que obviariam em certa medida às despesas de exploração na qual, a Câmara que temos, incrivelmente pretende lucros.

Ao menos que a Câmara que temos, desse seguimento a todo o programa e projectos do antigo Presidente Antero Barreiros e se assim procedesse, pois certamente o nosso concelho estaria neste momento experimentando uma fase de progresso e desenvolvimento que não conhece por inércia comarária.

Antero Barreiros entregou em devido tempo o anteprojecto para construção de dois depósitos no Cabeço do Peão o que permitiria, o abastecimento ao domicílio, de água a diversas povoações nomeadamente Aldeia da Cruz, Chavelho, Chimpales, Telhada, Lavandeira, Cstanheira de Figueiró, Aldeia de Ana de Aviz etc. etc., num total de 20 povoações, para além do aglomerado da Senhora dos Remédios, onde vive gente que até pela sua idade, e como diversas vezes aqui temos repetido, não reúnem energias nem meios para se abastecerem à distância que lhes é exigida.

Quando se resolve a Câmara que temos, a atacar os problemas sérios e fulcrais da Vila e do concelho?

Agradecimento

José Ferreira de Oliveira

Sua esposa, filhos, netos, cunhados e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer alguma falta por omissão que seria involuntária, vêm por este meio testemunhar a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pelo estado de saúde de seu muito saudoso marido, pai, avó, sogro e parente, José Ferreira de Oliveira, o acompanharam na sua dor e o acompanharam à sua última morada.

Para todos vai a sua mais profunda gratidão.

Trespasse em Vila Facaia

Trespasa-se em Vila Facaia, vende-se ou arrenda-se, estabelecimento de mercearias, vinhos, ferragens e comércio geral, com casa de habitação, água e luz e um quintal. Motivo à vista.

Tratar com o próprio, António Tavares de Carvalho — Villa Facaia.

Flávio R. Moura SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30 Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO) Figueiró dos Vinhos

Anuncie neste Jornal

Apoio à Filarmónica Figueiroense

Os bons figueiroenses, autênticos baírristas que são Armando Jesus S. Godinho, José da Cunha Ramos, Fernando Rosalino, António de Almeida Alves e António Augusto Alves, prosseguindo na campanha que é de sua iniciativa, de angariação de fundos a favor da Filarmónica Figueiroense, obtiveram mais as seguintes ofertas:

Construções Silva & Irmão (Sintra), mil escudos; Adérito S. Simões Arinto, José Fernandes Hermenegildo Quaresma Ferreira e António da Conceição Martins (Caparito), 500\$00 cada; Almerindo C. Lopes da Silva (Stª Catarina) e Manuel António Conceição Silva, 250\$00 cada; Fernando Lopes Mendes, Aquiles Morgado, Rubem Furtado, Francisco Ferreira Medeiros (Luxemburgo) Eusébio do Carmo Almeida e Restaurante Solar, 200\$00 cada; Fernando Conceição Simões, Avelino Silva Pedro (Benedita), José Manuel S Teixeira de Almeida, Higino de Jesus Silva, José da Conceição Rodrigues, Fernando da Silva Albanéu, Manuel Augusto Jesus Nunes, Joaquim Rosa Jesus Mendes, José da Conceição Napoleão, Manuel Ferreira de Carvalho (Vila Facaia), José Lucas Prior, Manuel Fernandes da Silva (Sapateira), Silvino Carreira Marques, Emídio Augusto F. Cánova, José Coelho, Abel Diniz Serra, Joaquim dos Santos Oliveira, Fernando Cotrim L. dos Santos, Jorge Telhada Simões, Diamantino M. Coelho da Luz (Esmoriz), José Marcelino, Adeline Fernandes, Albertino (Aldeia), António Gama, Herminio Duarte, Gustavo Conceição Martins, Fernando Mendes da Silva, Ernesto da Silva Rosalino (Coimbra), Armindo Lopes (Oleiros), Domingos C. Costa (Tomar), Vital Marques Damásio (Vale Tábuas), Anibal Medeiros, António dos Santos Banhudo, Fortunato Ferreira Madeira (Santarém), Victor (Notário Tomar), José Pereira Carolino (Federação), José Jesus Pedrosa (Federação), Joaquim Silva Quaresma (F. da Foz) e João Rosa (Porto de Mós),

com 100\$00 cada; Firmilindo Conceição Pais, 150\$00; Constantino David dos Reis, 70\$00; António Lopes, 80\$00; José Alberto Garcia (Oleiros), 60\$00; Ramiro Marques, António Ferreira de Oliveira, Almiro Coimbra de Almeida (Pombal), Silvino Lopes Domingos, Gustavo Medeiros, Justino Mendes Medeiros, Paulino David (Pedrógão Grande), Fernando Correia Bernardo (Cª de Pera), José Alpoim, José das Dores Abreu, Moisés da Silva Diniz, Luís Mendes da Silva, José de Jesus Godinho, Mário Simões (Aguda), Manuel Marques Ferreira (Avelar), José Simões Paiva, José Tomaz Abreu, Mareolino Henriques Lucina, Manuel Simões Almeida, Eduardo Lucina dos Santos, Manuel Cortez, Dr. Alberto Teixeira Forte, José Alves Vinhas (F. da Foz), Manuel Dias Henriques, Celestino Ferreira, Manuel Teixeira de Araujo, António José Simões da Silva (França) e Manuel da Conceição Carvalho (Campelo) com 50\$00 cada; Albano dos Santos Francisco, 60\$00, Fernando da Luz (Riachos), Luís António O. Figueiredo, Manuel Pedro David (Soalheira), Mário Manuel da Cruz, Fernando (Cabaços) e Alfredo David Campos, 40\$00 cada; Carlos Lopes dos Santos, Armando Sá (Cabaços), José David Francisco (Cª de Pera), Chico (Cigano), Ramiro Agria, Alberto Simões, José Gaspar Barreto, Albano Luís, Albino Simões Francisco, António da Costa, José Henriques Vaz Marques (Vila Facaia), José Conceição Lopes (Avelar), José Mendes Jorge (Abrunheira), Manuel Carrão, José Conceição Alves, Juvenal Taíña, Fernando Ferreira e José da Silva Abreu, 20\$00 cada; Cesário Conceição Santos, 15\$00 e Anónimo, 10\$00.

Anterior 16.715\$00
Esta lista 9.125\$00
A transportar 25.840\$00

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempero!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de Franklin dos Santos Godinho

onde pode ainda saborear a outra grande especialidade **OSSOS** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados Presuntos, Cheurigos, Farinheiras e Queijo da Serra!

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No Franklin dos Santos Godinho (próximo à Igreja Matriz)

Telef. P. F. 4 24 60 **Figueiró dos Vinhos**

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira Em Quantidade, Qualidade E preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «**Metrópole**»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica
TELEF. 4 23 20

Pedreira — Figueiró dos Vinhos

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

O TURISMO VAI SER UMA REALIDADE

Em reunião camarária levada a efeito em 11 de Janeiro do corrente ano foi deliberada a criação da Comissão Municipal de Turismo. A partir desta iniciativa, tão necessária ao concelho, foram contactados elementos extremamente válidos, e ao mesmo tempo teve de se dar cumprimento ao art. 122 do Código Administrativo, que regulamenta a criação das Comissões Municipais de Turismo.

Finalmente no dia 23 de Fevereiro foi dada posse, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Pedrógão Grande à nossa Comissão Municipal de Turismo, que ficou assim constituída: Presidente — David Manuel Silva Carvalho; Representante dos Serviços Centrais de Turismo — Fernando Pinheiro Martins da Silva; Delegado de Saúde — Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira; Representante dos Proprietários Hoteleiros — Arlindo Maria Nunes, indicado pelo Presidente da Câmara, por não haver no concelho estabelecimentos do género; Representante dos Comerciantes — Vasco António Lobo Varela; Representante dos Proprietários — Manuel Dias Nunes David.

Foram expressamente convidados para a cerimónia de posse os senhores Luciano Fernandes, chefe da Repartição de Finanças, e Antonino Marcelo Salgueiro Batista, pelo facto destes dois senhores de há muito se virem batendo pelos interesses do concelho de maneira desinteressada e honesta. A Comarca de Figueiró teve a honra de ser convidada para fazer em exclusivo a cobertura jornalística do acontecimento. Por este facto o nosso sincero reconhecimento ao senhor Presidente da Câmara e seus Vereadores.

Uma vez assinada a posse o eng. Mário Coelho Fernandes proferiu um significativo discurso do qual tomámos a devida nota:

— Gostaria de dizer algumas palavras acerca daquilo que pen-

se do turismo em Pedrógão Grande.

Devido à falta de infra-estruturas a nível concelhio, não tinha sido possível criar ainda a Comissão Municipal de Turismo; agora que essas infra-estruturas estão criadas, algumas, e outras em vias de conclusão, pensamos na criação da referida Comissão a fim de que a mesma possa trabalhar em paralelo com a execução dos trabalhos que fazem parte do plano de turismo para 1978.

Penso que o turismo em Pedrógão Grande deve integrar-se no tipo de Turismo Regional, com aproveitamento das inúmeras potencialidades turísticas existentes no concelho, das quais indico: A Albufeira da Barragem do Cabril, as Cerimónias da Semana Santa, as festas populares da Senhora dos Milagres, S. Vicente dos Pinheirais e Senhora da Piedade; a Feira Anual e o Museu Municipal, a criar.

A Câmara Municipal já elaborou o seu plano de turismo para 1978, o qual ficará dependente da atribuição do subsídio referente à verba livre a atribuir ao Município, ficando agora o referido plano ao critério da Comissão que o poderá alterar se assim o entender, mas que em princípio não poderá exceder a verba prevista.

O plano elaborado está assim constituído: Criação da Piscina Municipal — 1ª. fase — 500 contos; Construção do Posto de Turismo 100 contos; Pavimentação da via de acesso à marginal 250 contos; Construção do parque de campismo 150 contos.

Pensamos colocar no Posto de Turismo, a construir, o funcionário que presentemente está a secretariar o CIFRE e que irá desempenhar as suas funções a tempo inteiro.

Está já aprovado pela Câmara Municipal o projecto da unidade hoteleira a construir por um retornado, em terreno cedido pelo Município, tendo o in-

teressado solicitado um financiamento à CIFRE. A Câmara Municipal há muito tempo vem incentivando a construção da unidade hoteleira, que, por motivos de no concelho não haver retornados ligados a essa indústria nem ninguém nessas condições, se teve de fazer um apelo às diferentes CIFRES do distrito. Graças à colaboração do industrial Arlindo Maria Nunes foi agora possível arrancar com o projecto da unidade hoteleira, dada a colaboração da CIFRE distrital e do Ex.º Senhor Governador Civil. Desta maneira esperamos que tal unidade seja uma realidade a curto prazo.

Agradeço a presença de todos vós e desejo as maiores venturas e facilidades à nossa Comissão Municipal de Turismo, que está dotada de valor e tempera, dos quais há que esperar muito.

Muito Obrigado.

A «Comarca de Figueiró» deseja igualmente os maiores sucessos no desempenho das funções para as quais foram indigitados a estes nossos amigos, que além de amigos são igualmente homens com os quais se pode contar, e homens de bca vontade.

Reportagem de Cunca de Almeida

AGORA, O HOMEM, SERVINDO AS BELEZAS QUE O SERVEM!

No ramo hoteleiro e para o arranque do turismo em Pedrógão Grande, já se pode contar com uma unidade digna das grandes potencialidades turísticas da região,

O Restaurante e Pensão LORDE

Serviço de SNAK-BAR — CAFÉ — BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das melhores procedências

Esmerado Serviço — Preços convidativos — Óptimas instalações

Pratos regionais impecavelmente confeccionados

Passé férias em Pedrógão Grande pois o LORDE já cá está

Gerencia de Manuel Pereira Lourenço e Encarnação Henriques

Posto Telefónico Público

Telefone Privativo 453 84

Telefone Público 452 11

PEDRÓGÃO GRANDE

Empreendimentos através do CIFRE

Atingiu o montante de 26 530 contos, o valor total dos empréstimos aprovados pela CIFRE, relativa ao concelho de Pedrógão Grande no período de um ano. Esta importância que é destinada a empreendimentos de vária ordem cometidos aos desalojados, perspectiva a criação de CEM postos de trabalho, numero considerável que muito vem concorrer para melhoria do nível económico do nosso concelho.

- 1 — Carpintaria mecânica 300.000\$00
- 2 — Pecuária (suínos) 2 800.000\$00
- 3 — Fotografia 200 000\$00
- 4 — Mini-mercado 500.000\$00
- 5 — Agricultura (Tractor) 276.000\$00

- 6 — Blocos de cimento 500.000\$00
- 7 — Ind. transformadora (fio de lã em vestuário) 1.000.000\$00
- 8 — Agricultura (tractor) 261.000\$00
- 9 — Stand de mobílias 500 000\$00
- 10 — Peixaria 500.000\$00
- 11 — Oficinas de reparações de motos 500.000\$00
- 12 — Pecuária (caprinos) 400.000\$00
- 13 — Ind. Transformadora (fio de lã em vestuário) 500.000\$00
- 14 — Oficina de bate chapa e pintura 500.000\$00
- 15 — Transportes pesados (viatura) 1 798 000\$00
- 16 — Unidade Hoteleira 5.000.000\$00
- 17 — Industria de atracções 4.995.000\$00
- 18 — Salsicharia 500.000\$00
- 19 — Oficina de reparações eléctricas 500.000\$00
- 20 — Estação de britagem 5 000.000\$00

TOTAIS 26.539.000\$00

Empreendimentos estes que implicam a criação de respectivamente, 3; 7; 4; 4; 2; 6; 6; 2; 3; 3; 3; 3; 4; 3; 3; 14; 12; 2; 3; 13; cujo total soma 100 postos de trabalho a criar.

Empreendimentos em actividade

- 1 — Carpintaria mecânica
- 2 — Pecuária (suínos)
- 3 — Fotografia
- 4 — Mini-mercado
- 5 — Agricultura (tractor)
- 8 — Agricultura (tractor)

Empreendimentos com contratos realizados

- 7 — Ind. transformadora (fio de lã em vestuário)
- 9 — Stand de mobílias
- 10 — Peixaria
- 11 — Oficina de reparações de motos
- 13 — Indústria transformadora (fio de lã em vestuário)

A Comissão

Mário Coelho Fernandes
Luciano Fernandes
Joaquim Lopes Godinho Graça

COMPANHIAS DE SEGUROS

OUIRIQUE SOCIAL E ULTRAMARINA

seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

ELEIÇÕES NA FILARMÓNICA

Tiveram lugar no dia 2 do corrente as eleições na Filarmónica Pedroguesa às quais concorreu uma única lista, tendo sido eleitos:

Assembleia Geral

Presidente — Mário Coelho Fernandes
Vice — Presidente — Antonino Marcelo Batista
1º. Secretário — Acácio Jesus Nunes
2º. Secretário — Ramiro Francisco Lopes

Direcção

Presidente — Júlio da Cruz Martins
Vice — Presidente — Alfredo Lourenço Alves
1º. Secretário — Alfredo Fernandes Simões
2º. Secretário — Norberto Serra
Tesoureiro — José das Neves Martins
1º. Vogal — Albino Fernandes Esquina
2º. Vogal — António Seco da Cruz

Conselho Fiscal

Presidente — Armando Maria Henriques de Carvalho
Vice — Presidente — José de Oliveira Medeiros
Secretário - Relator — Leové-

gildo Pereira Serra ou Almerindo Fernandes D. Pires

A Filarmónica está agora a cargo do Maestro António Joaquim Pica Nica, de 28 anos, 1.º Sargento do Regimento de Tomar, bastante competente e dinâmico.

ASSINE ESTE JORNAL

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 422 34
421 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Telef. 42285

Joaquim Fernandes
Empresa de Construções
Telf. 45415 — MÓ Pequena - Pedrógão Grande

Vende-se em Pedrógão Grande

Vende-se, uma Viola Eléctrica LION, com três pastilhas e vibrato e um Amplificador ELKA com ligação para Viola, microfone, vibrato incorporado e ligação para vibrato de pedal.

Tudo em Impecável estado Motivo à vista Preço de ocasião

Tratar com o encarregado da venda

Cunca de Almeida Pedrógão Grande

VENDE-SE Em Pedrógão Grande

Quatro pipas em castanho, sendo uma de 40 almudes, duas de 30 almudes cada e uma de 24 almudes;

Uma máquina de debulhar milho, manual e uma máquina de cereais, tudo em bom estado e

Um jogo de matraquilhos com algum uso, mas de fácil restauro de pintura.

Tratar aos Sábados e domingos em casa de:

V.ª de Manuel Simões Lopes

Posos - Cimeiros Pedrógão Grande

DESPORTO NO INATEL

Campeonato Distrital de Andebol de Sete

Proalimantar: 13 - Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos: 20

Iniciou-se no dia 25 do corrente o campeonato distrital de andebol de sete do Inatel, tendo a equipa da Casa do Povo local defrontado em Leiria, a turma da Proalimantar daquela cidade. O encontro realizou-se no Pavilhão Gimnodesportivo e os rapazes de Figueiró venceram por 20-13.

Alinharam e marcaram os seguintes jogadores:

Figueiró: J. Afonso Mendes, Cassiano (4), Carlos Ferreira (1), Aguilardo, José António (6), Pires (3), José Alberto (5); Barreiros Duarte e Gonçalves (1), estiveram a suplentes, tendo este último substituído Aguilardo.

Proalimantar: Oliveira, Piva (5), Sousa (7), Moreira, Gomes, Antunes (1) e Costa Moreira.

Arbitraram: Carlos Cardoso e Joaquim José.

Comentários

No final do 1.º tempo os nossos representantes perdiam por 7-5, resultado da sua dificuldade de adaptação também consequência da falta de rotação. No 2.º período já as coisas se compuseram e a expressão dos números diz francamente da aplicação dos nossos rapazes cujo triunfo não sofre contestação.

De qualquer modo, convém frisar que a turma não reendeu tudo quanto a valia técnica dos seus componentes deixa prever. A verdade é que em determinada altura aconteceu uma quebra, que se deve em parte ao enorme esforço desenvolvido, mas que deixou bem evidente a causa fundamental e que é a falta de treinos. Entregues aos cuidados

de um técnico competente que é Cassiano, a maioria dos nossos andebolistas denuncia uma teimosa «preguicite» no treinamento, sendo de lamentar as faltas que muitos contam, aos treinos das terças e quintas-feiras. Quando se convencerem de que só treinando com afinco podem adquirir preparação física e «endurance» bastantes para retirarem proveito de todas as suas imensas faculdades, os nossos andebolistas farão voltar ao seu prestígio de alguns anos, o andebol da nossa terra. Temos nesse desporto belas tradições, restando apenas que saibamos, com os olhos no futuro, recolher os bons ensinamentos do passado.

No dia 1 de Abril e a contar para o campeonato a nossa equipa defronta nesta Vila, a turma da Casa do Povo do Arrabal (Leiria), jogo marcado para as 16 horas, no dia 8 desloca-se a Leiria onde jogará com a Maceira e no dia 15 volta a jogar na nossa Vila defrontando a turma da Casa do Povo de Pedrógão Grande.

Vijoca

Vende-se, próximo de Figueiró

Vende-se por motivos de saúde, uma boa propriedade, constituída de duas casas de habitação com água, luz e telefone, sendo uma delas nova, aviário em construção e grande área de terreno para cultivo, com vinha e muitas árvores de fruto, situada a mil metros da Vila, junto à estrada Figueiró-Arega.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Automóvel Datsun - 1200, de duas portas, modelo 1974.

Bom estado de conservação
Óptimo negócio

Nesta Redacção se informa.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Herólio de Quianga, 8, 2.º Esq. Lisboa

Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

Assine este jornal

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

DECORAÇÕES

Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64

Amália ✕ José Cid ✕ Gallarza

ou outras grandes vedetas . . .

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização do País

Contacte nesta zona: A. Camezas

Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00

Figueiró dos Vinhos

João Diniz Pereira

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para as áreas de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e
Castanheira de Pera

Orçamentos grátis e sem compromisso

Telefone 4 24 00

Lavandeira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Ao Rêgo)

O Senhor tem horas certas?

o relógio
mais resistente
do mundo

Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

CURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
OPICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RELOJOARIA EXACTA

— A HORA CERTA NO SEU TEMPO —

Na Rua Dr. José Martinho Simões, (junto à Fábrica de Pão de Ló)

Figueiró dos Vinhos

Agente

Singer

* Sonop Gaz

* Hoover

* Tabacos da Tabaqueira

* Telef: 4 22 19

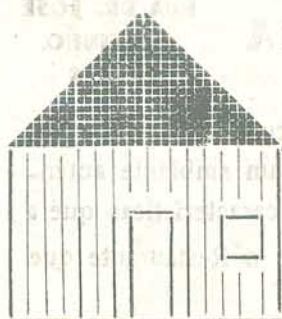
Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na
qualidade e na assistência técnica.



A BAR-RESTAURANTE
CABANA

(Junto à Auto Modelar)

De João Carlos Caldeira

Servem-se Casamentos Batizados e Lanches

ESPECIALIDADE DA CASA:
CARIL DE FRANGO

GERNACHE DO BONJARDIM

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermans, 1-B - Telef. 3 22 81

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte;

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 291-A, de fls. 31/v.º a fls. 34/v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com data de ontem, na qual FERNANDO GASPAS e mulher ELVIRA DOS PRAZERES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra e habitualmente residentes na Vila de Pedrógão Grande, e MARIA ODETE ROSA GASPAS FERNANDES e marido JOSÉ INÁCIO MARQUES FERNANDES casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ela da dita freguesia de Portela do Fojo e ele da freguesia do Castelo, concelho de Serpente e habitualmente residentes na vila de Pedrógão Grande, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Pedrógão Grande:

«Terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras e lanjanças, sobreiros e mato, sito ao «Jogo da Bola», que confronta do norte com o caminho e Albano Pereira Roldão, nascente com José João e outro, sul com o mesmo José João e caminho e poente com Manuel Henriques David e outro, inscrito na matriz em nome do justificante Fernando Gaspar sob o artigo dezasseis mil cento e cinquenta e oito, com o rendimento colectável de mil quinhentos e vinte e seis escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial desta Comarca, e ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Que deste prédio os outorgantes Fernando Gaspar e mulher DOARAM aos outorgantes

Maria Odete Rosa Gaspar Fernandes e marido para efeitos de construção urbana uma parcela de terreno com a área de seiscentos metros quadrados que ficou a confrontar do norte com Albano Pereira Roldão, sul e nascente com Fernando Gaspar e poente com herdeiros de Joaquim Nunes Paula, a destacar do artigo acima referido.

Que esta doação foi titulada por escritura outorgada neste Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos em dezassete de Fevereiro último e exarada de folhas cem a folhas cem verso do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos e noventa-A e de folhas uma a folhas duas verso do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos e noventa e um-A.

Que o referido prédio, na sua totalidade, veio à posse dos justificantes Fernando Gaspar e mulher Elvira dos Prazeres por o haverem adquirido por usucapião uma vez que o vêm possuindo há mais de trinta anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, com o amanho de terra, recolha de frutos conservação e defesa da propriedade, pagamento das contribuições, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Está conforme o original. Figueiró dos Vinhos, aos dez de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório
Carlos Augusto da Conceição Santos

Assine e divulgue este jornal

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas, gentileza que muito agradecemos, os nossos estimados assinantes e amigos, senhores:

Jacinto Morais Antunes, Almeida; Eng.º Mário Rodrigues Valente Marques, Lisboa; Manuel Joaquim da Cruz, Lisboa; Tomaz Fernando S. Granada, Figueiró; Manuel Maria Furtado, Emídio Gomes Furtado e António de Jesus Mendes, da Ribeira do Braz; Albano Esteves, Figueiró; Eduardo da Conceição Ventura, Teihada; Gil Rosa Francisco, Chavelho; Manuel Dias dos Santos, Vale Fernandes; António Teixeira, Portela-Arega; João Manuel Batista Rosa, Lavandeira; António Coelho David, Alagoa-Vila Facais; António de Araújo Lacerda, Figueiró; José da Silva Godinho, Figueiró; Neutel de Almeida, Lavandeira; António Borges, Carreira-Arega; Joaquim Rosa Morais, Ribeira do Braz; Eng.º Cláudio Manuel Bogalho Semedo, Lisboa; Fausto Henriques Fernandes, Castanheira de Pera; José Francisco Peneque, Enchecamas; Afonso da Conceição Mesquita, Covilhã; Joaquim Coelho Godinho, Chavelho e Fernando da Conceição Carvalho, Figueiró; do n.º 25 ao n.º 48; Horácio Godinho Ventura, Teihada; do 24 ao n.º 71; Ivo de Araújo Lacerda e António Borges Fonseca, Caramelo; 25 ao n.º 72; Vítor Santos, Castanheira de Pera e José Fernandes, Balsa-Castanheira de Pera; do n.º 1 ao n.º 48; Orlando Batista Serra, Graça-Covais, do n.º 33 ao n.º 80; Joaquim Marques Fouto, Lisboa; Belmiro Domingues, Figueiró; João Ribeiro Martins, Luxemburgo; José Maria Simões Godinho, Avelar; Sebastião Mendes Mezeiros, Évora; Sebastião Fernandes, Casal dos Ferreiros-Bairradas; José Rosa Arinto, Figueiró; Alfredo Almeida Vicente, Vileira de Leiria; D. Maria Augusta C. Mesquita, Figueiró; Alvaro Henriques Caetano, Pedrógão Grande; Carlos da Silva Caetano, Pombal; Manuel Ferreira Carvalho, Vila Facais; António Joaquim de Oliveira, Linhó-Sintra; Francisco de Jesus Cotrim, Valbom-Arega; João Felismino Leitão, Figueiró; Isidro da Conceição Simões, Figueiró; D. Irene da Conceição Dias, Lisboa; José Carvalho Pais, Douro; Manuel da Silva Ferreira e Manuel Conceição Furtado, Brejo-Arega; Adalberto Gens da Costa Simões, Lisboa; Marçal Moreira de Freitas, Barreiro; J. Calazans Duarte, Lisboa; António Estevão da Silva, Cerejal; Joaquim Maria Mendes, Figueiró; Manuel Lopes Bruno, Lisboa; António do Céu da Conceição e José Lopes Bruno, Figueiró, do n.º 49 ao n.º 72.

Continua
Construtores Cívicos
Para habitações. Contactar Victor Camozas
Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA
Widigal
Directora Técnica
Dra. Aminda Serra Lopes
Telef. 42441
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte;

CERTIFICADO para fins de publicação que, neste cartório, em data de 16 de Março de 1978, foi constituída uma associação denominada «ASSOCIAÇÃO BAIRRADENSE DE CULTURA E DESPORTO, DAS BAIRRADAS», conforme escritura exarada de fls. 50 a fls. 52, do livro de notas para escrituras diversas n.º 291-A, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Associação é denominada «ASSOCIAÇÃO BAIRRADENSE DE CULTURA E DESPORTO, DAS BAIRRADAS», tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e de toda a população regional, ficando instalada a sua sede em Bairradas, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

Os sócios obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial de trinta escudos e de uma quota mensal mínima de cinco escudos, alteráveis por deliberação da assembleia geral.

TERCEIRO

São órgãos da Associação Bairradense de Cultura e Desporto, a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

QUARTO

A competência e forma de funcionamento da assembleia geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente nos artigos cento e se-

tenta a cento e setenta e nove, do Código Civil.

PARÁGRAFO ÚNICO

A mesa da assembleia geral é composta por cinco associados competindo-lhe convocar, presidir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.

QUINTO

A direcção é composta por cinco associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir ordinariamente uma vez por mês, no mínimo.

SEXTO

O conselho fiscal é composto por dois associados competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar os relatórios e contas e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de receitas sociais. O conselho fiscal reunirá no mínimo, duas vezes por ano.

SÉTIMO

No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações são da competência da assembleia geral.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, na qual nada há em contrário ou — além do que se certifica.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dezassete de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto da Conceição Santos

Annuncie neste Jornal

CONFECÇÕES LANIFICIOS CHALES COBERTORES
F. R. FERREIRA, LDA.
Telef. 42303 Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas
AGER
PORTUGAL
Betoneiras para Construção Civil
Telefone: 32161

António Marques Boavida
Importador de Motores
Representante exclusivo dos Motores:
Moto (suíço) e Rotax (Austriaco)
Almofala de Baixo - Avelar

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos
de
Juvenal Alves Domingos
Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456
Electricidade Geral
Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos
Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos
Secção Técnica
Estudos — Orçamentos — Montagens
BOBINAGEM GERAL
Técnica — Segurança — Rapidez
Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO
O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a
SEREIA DO NABÃO
De Paulos & Gonçalves, Lda.
O PRAZER D'UMA BOA ESCOLHA
MODELAR SERVIÇO DE COZINHA
CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS
Avenida Norton de Matos, 5 TOMAR

UM SONHO DESFEITO

(Conclusão)

guraria, pelo menos, seis postos de trabalho. Passei do sonho à fase de trabalho. Era preciso dinheiro. Solicitou-se ao Cifre um financiamento de mil contos para a construção do edifício destinado à fábrica e à aquisição de máquinas e de matéria prima. O Cifre disse sim e a Banca também. Tenho em meu poder a documentação justificativa da concessão do empréstimo. Para se concretizar o sonho pouco restava...

Entretanto e porque em 1977 ocorrem constantes cortes na energia eléctrica, cortes que totalizaram centenas de horas e porque a referida energia chega a Altardó com voltagens que oscilam entre os 120 V e os 200 V e com amperagem inferior ao normal, o que tem originado avarias graves em motores vários, foi solicitado à concessionária pela distribuição da energia eléctrica, a informação do que pensava sobre essas anomalias pois havendo quem quizesse montar uma fábrica de malhas desejava saber se poderia contar com corrente eléctrica normal e permanente. A concessionária nada respondeu à pergunta que lhe foi feita. A corrente eléctrica continua a enfermar das mesmas anomalias quer em cortes quer em grandes falhas de voltagem e amperagem. Tanto que só em Janeiro do corrente ano se verificaram cortes de energia que totalizaram vinte e três horas, haveno frigoríficos que em determinadas horas não arrancam por insuficiência de voltagem e de amperagem. E uma fábrica de malhas não é

um frigorífico. E' algo mais. O custo de máquinas automáticas para essa fábrica orçavam pelos 700 contos. Hoje custam muito mais. E uma fábrica não é para estar parada por falta de corrente eléctrica, tão pouco para ficar com os motores das máquinas inutilizados.

Confiei que a concessionária Viúva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda. respondesse à pergunta que, oficialmente, lhe foi feita. Confiei que a referida concessionária acolhesse com algum carinho o empreendimento que se pretendia dotar a Graça. Confiei, também, que a mesma concessionária resolvesse um problema que já se arrasta há muito e para o qual, em tempo, a chamei à atenção. Mas... sou levado a compreender que a concessionária não interessa a valorização das terras... talvez porque não tenha dinheiro para adquirir um novo posto de transformação e para substituir os cabos aéreos de alumínio por cobre... Em suma, o meu sonho fica por concretizar apesar de ter à minha disposição a bonita soma de mil contos que ficariam aplicados em Altardó.

E' triste afirmar que a Graça continuará a viver na sua pobreza sem que alguém resolva os problemas que mais a afectam. E é triste ver um sonho por terra, por haverem homens que se esquecem dos outros homens. Mas o mundo não pára... e os que não morrerem continuarão a viver e a constatar que a vida é dura...

Ferreira

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS - VIDROS - BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS

Rua da Torre - Figueiró dos Vinhos

Precisa-se CASA

Toma-se de arrendamento
uma casa com quintal no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Resposta a este Jornal.

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito
gastar, compre na CASA "GASPAR"

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

Vende-se Terreno

Vende-se terreno com 2.200 m² aproximadamente, situado na Rua Major Neutel de Abreu, nesta Vila.

Tratar com o próprio, por escrito, para José dos Santos Abreu, Rua Carlos Campião, Lote 1-4 - D.to TOMAR

CAFÉ

CERVEJARIA

AGENTE
DAS BATERIAS «TUDOR»
C.º SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SAGAVÉM

FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE
PNEUS, AUTOMÓVEIS, BAGAGENS, SILENCIOSOS
CAMIONETAS, PORTA E EIXOS PARA CARROÇAS

SEDE:

QUINTA DO CARMO, 2 A - TEL. P.P.C. 251 3355

FILIAL E ARMAZÉM:

QUINTA DO CARMO, 28 - TEL. P.P.C. 251 0926

SAGAVÉM

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

HABILITAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas N.º 291 - A, de fls. 77/v.º a fls. 79/v.º com data de hoje, se encontra exarada uma escritura de habilitação notarial, por óbito de GENÉROSA MENDES BARREIROS, e seu marido JOSÉ SIMÕES BARREIROS JÚNIOR, ambos naturais da freguesia de Campelo, deste concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes que foram nesta Vila e onde faleceram em 27 de Setembro de 1967 e 14 de Julho de 1970, respectivamente.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados como únicos herdeiros dos falecidos seus filhos:

A) AIDA MENDES BARREIROS casada com Emídio Augusto Figueiredo Cãnova sob o regime de comunhão geral de bens;

B) ESTER MENDES BARREIROS casada com Artur Coelho Antunes no citado regime de bens;

C) JOSÉ MENDES BARREIROS casado com Maria Emilia da Costa Quaresma Herdade no mesmo regime de bens, os dois primeiros naturais da dita freguesia de Campelo, e o terceiro natural desta Vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, nesta vila residentes.

Os falecidos foram casados em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto da Conceição Santos

EDITAL

João Simões Rodrigues, Presidente da Assembleia Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, torna público, nos termos do Dec.-Lei 79/77, de 25 de Outubro de 1977 e Regimento da Assembleia Municipal, que tem lugar uma reunião ordinária da Assembleia Municipal deste concelho, no Salão Nobre da Câmara Municipal, em Figueiró dos Vinhos, pelas 17 horas do próximo dia 10 de Abril do ano corrente, e que tem como ordem de trabalhos:

- Cumprimento da 2.ª parte da alínea C/ do n.º 1 do Art.º 48 do Dec.-Lei n.º 79/77.

O Presidente da Assembleia Municipal
João Simões Rodrigues

A Lição da Juventude

(Conclusão)

tejam-vence as eleições estudantis e conquista a hegemonia nas Escolas.

Salvou-se, salvando o futuro de Portugal.

Soube ser digna, sendo altamente patriota, sendo gloriosamente Portuguesa.

Essa a grande Lição da Juventude.

Com a juventude estudiantil dirigida nos caminhos da verdade, pulverizam-se os arreganhos criminosos dos traidores comunistas.

Eis a grande lição da Juventude.

Cooperativa de Madeireiros

(Conclusão)

ingerência no direito à propriedade privada, com riscos de penetrar-se a colectivização enquadrada nas linhas marxistas, visto que o proprietário se veria impedido de abater mais de 19 árvores por ano, sem autorização.

Prosseguindo na contestação daqueles Decretos, Fernando Correia Bernardo ainda afirmou que não tendo os produtores qualquer reforma nem outros meios oficiais de apoio de subsistência com vista ao futuro, o único depósito a prazo de que dispõem, para enfrentar doenças e outros encargos, é a floresta, mas como aqueles decretos os amarram, para sobreviver, o produtor terá de prever com 30 dias de antecedência a doença que o há-de acometer...

Terminou, solicitando, não a suspensão como estava previsto, mas pura e simplesmente a revogação de tais decretos, sendo largamente aplaudido.

Seguindo-se no uso da palavra o Eng.º Lince de Oliveira que afirmou ter instruções para ali assegurar que os tão contestados decretos seriam revogados no próximo Conselho de Ministros. Mais afirmou que a Direcção Geral está dirigida ao possível auxílio junto dos pequenos e médios produtores, com vista à arborização, pondo à disposição da Cooperativa todo o apoio em máquinas e empréstimos esclarecendo que estes, canalizados através da Direcção Geral, podem ser amortizados num prazo de trinta anos ao juro anual de

2,5%, bem como a desobrigação do pagamento em caso de incêndio, sendo substituído por novos repovamentos sem mais encargos para o proprietário. A terminar, o representante do Secretário de Estado da Floresta incitou os presentes, e neles todos os produtores e trabalhadores da floresta, a unirem-se à volta da sua Cooperativa, já que se trata de uma Cooperativa mista, reunindo produtores e trabalhadores da floresta e como tal, tem garantido todo o apoio governamental.

Seguiu-se depois um breve diálogo de esclarecimento no qual intervieram os elementos oficiais, dirigentes da Cooperativa e associados. No final os membros oficiais congratularam-se pela forma, ordeira e democrática como havia decorrido a sessão.

Após esta sessão teve lugar no Restaurante Solar um almoço a que estiveram presentes algumas dezenas de sócios da Cooperativa, membros do Governo e dos Serviços Florestais da Sertã e Eng.º Gaio, da D. G. P. F. que também interviu com muita oportunidade no diálogo que culminou a sessão realizada na Casa do Povo.

No decurso do almoço usaram da palavra o Director-Geral do Fundo do Fomento Florestal que agradeceu as atenções recebidas pela comitiva e Fernando Bernardo, que agradeceu a vinda dos técnicos da floresta ali presentes.

A pocilga vai ter ÁGUA?!

Surpreendeu-nos, e a toda a gente bem intencionada, a velocidade imprimida pela Câmara aos trabalhos de instalação das condutas de água no novo arruamento do Areal ao Matadouro. E surpreendeu porquanto a Câmara só conhece a velocidade do caracol e depois porque, coincidindo as obras com o tempo das chuvas, a acção destas afectou o andamento das mesmas implicando, obviamente, acréscimo de despesas. Mas, enfim, sempre se pensava que a Câmara que temos, resolvera (e já não era sem tempo), abandonar a sua molenguiça e fazer alguma coisa de útil e válido. Entretanto as condutas chegaram ao Matadouro e, (agora sim, sem surpresa) continuaram até mais além. Tomando neste momento a direcção das pocilgas de que, segundo julgamos saber, o presidente da Câmara que temos, Zé Abreu,

é sócio.

O Chávelho não tem água, a Castanheira de Figueiró, as Bairradas, Aldeia de Ana de Aviz, o bairro de N. S. dos Remédios e muitas outras povoações do concelho não têm água, a Câmara entende que não é de necessidade e importância levar água às populações mas entretanto, dá prioridade à ligação de água às pocilgas do Cabeço do Peão das quais, segundo julgamos saber, o presidente da Câmara que temos, Zé Abreu, é sócio.

Lá que os suínos carecem de água e não só para beber, pois estamos de acordo, mas servir os porcos e deixar as pessoas para segundo plano, isso é que não pode aceitar-se. Talvez que a Câmara que temos, e o presidente Zé Abreu, nos possa esclarecer acerca de tão insólita quanto estranha forma de avalizar os problemas sérios deste concelho

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

L76

MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA.

MÓVEIS, DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO
METÁLICO

GALERIAS ALCRIMA, LOJAS - 7 a 10 - AV. HERÓIS DE ANGOLA

54 - Tel. 2 46 66 - LERIA

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS, contactar com Adalina C. Barreira Napoleão

COMARCA DE FIGUEIRÓ

SUPLEMENTO

N.º 48

Composto e Impresso na
Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

Desportivo

RALLYE FIGUEIRA DA FOZ

Dos nossos enviados especiais Fausto Fernandes e José Manuel

Organizado pelo Clube Automóvel do Centro, decorreu nos dias 10, 11 e 12 do passado mês de Fevereiro, o Rallye Figueira da Foz.

A contar para o Campeonato Nacional de Rallyes, Regional Sul e Iniciados Sul, esta prova era aguardada com enorme expectativa pelos

vel nacional com aquele carro, uma vez que, ao que consta o consagrado piloto deverá aparecer já no próximo Rallye das Camélias, ao volante de um novo Escort RS Grupo 2, com motor de 2 litros e 4 válvulas por cilindro, a debitar cerca de 220 cavalos, uma «máquina» muito semelhante

quanto Joaquim Moutinho, Jorge Ortigão e Américo Nunes lutavam pelas primeiras posições.

Na classificativa Lousã—Relvas, Américo Nunes foi o primeiro, seguido de Salvi, Silva e Ortigão.

De salientar nesta primeira etapa, a desistência da equipa de Carlos Torres/Pedro de Almeida, que depois de uma brilhante actuação no passado Rallye Nocturno, com o seu Mazda RX3, que os levou à vitória, se viu obrigado a abandonar a prova logo no Buçaco, depois de um despiste e queda aparatosa.

Entretanto, após a cronometrada Lousã—Relvas, as posições, ficaram assim ordenadas: 1.º Salvi, 2.º Mário Silva, 3.º Américo Nunes, 4.º Jorge Ortigão, etc.

Na segunda etapa, com partida de Figueiró e a primeira classificativa Relvas—Cacilhas, numa extensão de cerca de 20 quilómetros, com uma primeira parte em planalto, seguida de uma descida acentuada, com as últimas curvas do percurso completamente repletas de lama, apareceram novos obstáculos, não só aos pilotos do Nacional, como aos Iniciados, que só entraram em competição nesta se-

ser imbatível até ao fim da prova.

Na mesma altura, apercebemo-nos que algo corria mal a Ortigão, o que logo lamentámos e, em contacto com o mesmo na Figueira, no fim da Prova, viemos a saber que a avaria só mais tarde detectada, que o levaria a desistir à chegada a Lousã, foi um fio da bobine de ignição trilhado.

Mas ainda quase no fim desta primeira classificativa e num «gancho», Mário Silva foi um dos que acabaram por bater, depois de um «tête», o que porventura o terá levado a desistir já em Vilarinho e com a direcção aberta.

Com as desistências de Mário Silva e Ortigão, a luta para o primeiro lugar perdeu o interesse, já que Giovanni Salvi, se mantinha bastante à frente nos melhores tempos conseguidos até então.

E a partir daí as coisas foram-se consertando sem grandes alterações para a classificação final. Assim, o veterano Américo Nunes, continuou a andar em bom ritmo, tal como na primeira etapa, sem bater, apenas com alguns pequenos despistes e acabou em 2.º lugar na geral, a de-



adeptos da modalidade, em especial os da zona Centro, dado que foi a primeira do Calendário de provas automobilísticas nacionais de 78, a realizar-se na nossa zona.

Com um traçado bem estudado e em bom piso, o Rallye decorreu em duas etapas com provas classificativas, quisse todo de dia, à excepção da última classificativa, o que proporcionou um óptimo espectáculo, sendo a primeira etapa Figueira da Foz—Figueiró dos Vinhos e a segunda, após neutralização de cerca de duas horas e meia em Figueiró, de regresso à Figueira, pelo mesmo itinerário.

Vencedora incontestável, foi a equipa Giovanni Salvi/José Ferreira, em Ford Escort RS 2000—Grupo 1. A partida, poderemos afirmar que Salvi, (que não era dos mais favoritos, por competir com outros volantes categorizados e carros muito mais potentes), acabou por vencer e convencer, fechando assim com «chave de ouro» a sua actuação no desporto automó-

vel nacional com aquele carro, uma vez que, ao que consta o consagrado piloto deverá aparecer já no próximo Rallye das Camélias, ao volante de um novo Escort RS Grupo 2, com motor de 2 litros e 4 válvulas por cilindro, a debitar cerca de 220 cavalos, uma «máquina» muito semelhante

aos Ford de fábrica, que será adquirida na Bélgica, em 2.ª mão.

Mas passemos aos pormenores:

Rodadas que foram as primeiras centenas de metros, logo se desvaneceu parte da expectativa que rodeava esta Prova, no tocante a quem dela sairia vencedor. De facto, no início da Boaviagem, Mèquêpê, um dos principais favoritos, viu-se obrigado a desistir, por avaria na embraiagem do seu Kadett GTE.

Na mesma classificativa, Mário Silva foi o primeiro, o que bem demonstra a adaptação deste piloto a piso de alcatrão, enquanto que Salvi, foi o segundo a 12 segundos de Silva.

No Buçaco, segundo troço cronometrado, iria começar a grande luta em piso de terra. Salvi iniciou um anténico espectáculo a andar de lado e fez o melhor tempo, tanto ali como em Candosa e Vilarinho.

Entretanto Mário Silva começava a ter dificuldades com a embraiagem do seu Porsch, o que o levava a não trabalhar com a caixa como desejaria, en-



gunda metade do Rallye.

Mais uma vez vimos passar Salvi rapidíssimo, sem dúvida o melhor dos consagrados, enquanto que nos Iniciados Sá Rios, ao volante de um Fiat Abarth, bastante bem preparado, mostrava logo no início o quanto viria a

monstrar a todos que os seus 50 anos lhe dão ainda a vitalidade, a segurança e a naturalidade que o levam a conduzir do modo como o vimos o que sempre o tem consagrado.

Joaquim Moutinho alcançou
(Continua no verso)

RALLYE Figueira da Foz FUTEBOL — Distrital da 1.ª Divisão

(Conclusão)

o 3.º lugar a 2m 30s de Salvi, sem conseguir tirar no final da prova o máximo partido do seu Kadett GTE, com problemas na direcção depois de ter batido na Lousã, durante a primeira etapa.

De referir a actuação de Luís Alves, que após a desistência de Guilherme Roldão durante a 2.ª etapa, no troço do Buçaco, com um semi-eixo partido, tentou atingir as posições cimeiras no seu Fiat Spyder Abarth, conseguindo um brilhante 6.º lugar na classificação geral e 3.º no Agrupamento B.

Quanto aos iniciados, Sá Rios, que foi de longe o melhor, vencendo sem dificuldades 4 das 5 classificativas (Relvas, Candoça, Buçaco e Boa Viagem e 2.º lugar em Vilarinho) e, a par de uma boa « máquina » que possui, aliado à excelente actuação no Rallye James, levamos a concluir que o desporto automóvel pode desde já contar no nosso País, com mais um óptimo piloto nortenho.

De lamentar a desistência de Pires da Silva em Datsun 1600 SSS, de quem muito se esperava

De salientar as actuações de Francisco Carapinha em Opel (2.º lugar na classificação dos iniciados) e de Mário Ferreira (5.º lugar na mesma classificação), que foi espectáculo em Honda 600 (pena é que depois tenha « capotado » na prova complementar de Slalom, na Figueira).

Cabe destacar aqui a actuação da equipa João Ferreira/Olga Ferreira apoiada pela Oficina Barreiros, de Figueiró, em que o João Alfredo (como por nós é conhecido), que podemos considerar um principiante nestas « andanças » e com o seu Fiat 127, já bastante rodado e sem qualquer transformação especial, acabou por obter um brilhante 6.º lugar nos Iniciados, sendo o melhor 127 na mesma Categoria.

Daqui renovamos pois as felicitações que apresentámos ao João Alfredo, quando da sua chegada à Figueira e fazemos votos para que consiga apoio necessário que o leve a próximos Rallyes e o consagre como futuro Volante, já que para começar, tão boas provas nos deu.

Desportiva; 3 - Monte Redondo; 2

A equipa do Motor Clube, de Monte Redondo, deslocou-se à nossa Vila a defrontar a Desportiva e saiu derrotada por 3-2, após uma excelente partida de futebol.

A nossa representação bateu-se com denodo e muita alegria, fez futebol, a confirmar a boa categoria dos seus integrantes e a denunciar, por outro lado, que os maus resultados talvez se pudessem evitar, bastando um pouco de mais empenho no treinamento, mais assiduidade, mais interesse, digamos, e menos convencimento de que todos os obstáculos são fáceis.

Quando acontecer uma verdadeira consciencialização, pois o futebol figueiroense subirá de cotação. Que temos equipa pois isso é inegável. Temos jogadores de boa craveira técnica e alguns de alto escalão. Falta apenas a tal vontade de treinar para se conquistar o entrosamento e se realizar então uma equipa autêntica.

Este jogo com o Monte Redondo confirmou tudo isso. Podemos ir, em termos futebolísticos, muito mais além.

Para este encontro a Desportiva alinhou:

Inácio, Costa, Silva, Leitão e Rodrigues; Eurico, Tito Zé e Adelino (Capitão); Napoleão, Tito e Aires. Feliciano substituiu Aires.

Marcaram pela Desportiva: Aires (1) e Adelino (2), sendo um dos golos na transformação de uma grande penalidade.

Desportiva; 0 — Viegrense; 0

A turma da Vieira de Leiria, das mais cotadas do nosso distrito, deslocou-se a Figueiró on-

de não foi além de um empate em branco. A nossa equipa alinhouno assim:

Tó Zé, Costa, Silva, Adelino (Capitão) e Leitão; Eurico, Tito Zé e Máric; Napoleão, Tito e Aires. Feliciano substituiu Mário.

Mais uma vez a Desportiva provou que tem futebol quando quer. Contra a categorizada equipa do Viegrense não se amedrontou e, pelo contrário, manifestou uma vivacidade e afoiteza notáveis, que surpreenderam o adversário e só não conduziram ao triunfo porque a sorte nada quiz com os nossos avançados, independentemente da alta valia da defesa contrária que realizou uma exibição extraordinária.

Os rapazes da Desportiva guardaram muito bem a sua zona de perigo, prevaleceram no meio campo e foram acutilantes no ataque, não consentindo que os viegrenses puzessem « pé em ramo verde ». Tiveram o triunfo à sua mercê, mas pelos motivos já expostos não o conseguiram e foi pena, porquanto o mereceram e esse será o melhor elogio que poderemos fazer a um conjunto que provou ser capaz de ombrear com os melhores, quando quer.

E' pena que não queira, sempre.

Não há nomes a distinguir, pois todos deram o melhor de si.

« Éme de Figueiró »

Assine e divulgue este jornal

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.

Materiais de Construção

Toda a gama da especialidade

Em confiança, pelo progresso, abrindo novos postos de trabalho

Bairro Industrial - Almofala de Baixo

Aguda (Correio de Chão de Couce) Figueiró dos Vinhos

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Café

Adega Regional



Modernidade

Higiene

Conforto

Especializado em Banquetes, Convívios, « copos de água » para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

A equipa constituída por João Ferreira, mais conhecido entre nós por João Alfredo, e Olga Ferreira, tripulando um Fiat 127, com o apoio técnico da

OFICINA BARREIROS

Conquistou com muito brilho um honroso 6.º lugar no RALLYE FIGUEIRA DA FOZ, categoria Iniciados

Entra assim com o pé direito nas grandes provas automobilísticas,

A OFICINA BARREIROS

agora remodelada e dispendo de uma equipa de técnicos altamente especializados.